

1990

CLEVERSON E AS ELEIÇÕES

(VINTE ANOS DEPOIS DA AUTONOMIA POLÍTICA, O PRIMEIRO VOTO)

ELE, QUE ESTAVA NOS BRAÇOS DA MÃE NO PRIMEIRO PLEITO DO DF, VOTARÁ NO ANO QUE VEM



ROVÊNIA AMORIM

Em 3 de outubro de 1990, dia da tão aguardada eleição, a estudante brasiliense Célia Alves da Silva, então com 17 anos, levava nos braços o bebê de três meses para dar o seu voto ao candidato Roriz. Cleverson Alves de Carvalho tem hoje 18 anos. Ele nasceu em 6 de julho de 1990, ano das primeiras eleições gerais no Distrito Federal, que incluíram a escolha do governador e dos 24 distritais na Câmara Legislativa, responsáveis pela elaboração da Lei Orgânica do DF — promulgada em 8 de junho de 1993.

No próximo ano faz duas décadas que o brasiliense foi às urnas pela primeira vez para escolher o governador. E o estudante de enfermagem vai estar entre os jovens que votarão pela primeira vez. Até 1990, os políticos que ocupavam o Palácio do Buriti eram indicados pelo governo militar. A vontade popular não tinha direito a voto. Somente a partir de 1967 esses políticos indicados deixaram de ser chamados prefeitos para ganhar o status de governadores.

A Prefeitura do DF foi criada pela Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960, que vigorou até 17 de outubro de 1969, quando a Emenda Constitucional nº 1 transformou a prefeitura em governo. Israel Pinheiro foi o primeiro e Wadjô Gomide o último dos 12 prefeitos que os brasilienses tiveram. E Hélio Prates, que dá nome a uma das principais avenidas em Taguatinga, o primeiro dos oito governadores indicados a comandar a capital federal. O prefeito que passou mais tempo no cargo é quase desconhecido na história de Brasília — Plínio Reis de Cantanhede Almeida. Hélio Prates e Elmo Serejo foram os governadores que

E MAIS...

No ano em que Brasília escolheu o seu primeiro governador, a política nacional também viveu momentos de ineditismo. Em vez do rodízio café com leite, entre políticos de São Paulo e de Minas Gerais, foi empossado presidente o alagoano Fernando Collor de Melo. No mundo, euforia com a libertação de Mandela, após 27 anos de prisão. Na União Soviética, teve início o governo de Gorbachev. Um ano triste para os fãs de Cazuza. O compositor de Bete Balança e *Maior Abandonado* perdeu a luta contra a Aids. Em 1990 morreu também o revolucionário Luiz Carlos Prestes, que liderou um grupo de soldados na marcha que ficou conhecida com Coluna Prestes. Era casado com Olga Benário, entregue no governo de Getúlio Vargas a Adolf Hitler. No futebol, sorte para a Alemanha, que venceu a Argentina por 1x0 e foi campeão do mundo pela terceira vez. E também para o piloto brasileiro Ayrton Senna, que conquistou o bicampeonato de Fórmula-1.

mais tempo permaneceram no cargo — quase cinco anos cada.

Em 1990, enfim, depois de 30 anos da inauguração, Brasília conquistava a autonomia política. Em 3 de outubro, 776.739 eleitores compareceram às urnas. Joaquim Domingos Roriz, que já havia sido governador biônico do DF em 1988, voltava novamente ao cargo, desta vez pela vontade do povo. Candidato pela Frente Comunidade, ele venceu as eleições com vantagem de 229.189 votos sobre o segundo colocado, Carlos Saraiva (PT), que obteve nas urnas — 132.254.

“Roriz foi um bom governador. Sempre preocupado em melhorar a situação da classe mais humilde”, diz Cleverson, militante do PMDB, partido a que pertenceu Roriz em quase toda a sua trajetória política. Em 1990, no entanto, ele era candidato pelo PTR. O PMDB apoiava o candidato Elmo Serejo, do PL, que já havia governado o DF entre 1974 e 1979. Foi ele inclusive o governador biônico que mais tempo passou no cargo. Nomeado em 20 de outubro de 1988, deixou o cargo em 12 de março de 1990 para disputar as eleições em que saiu vitorioso.

A autonomia política plena do DF foi assegurada pela Constituição Federal de 1988. Dois anos antes, porém, coube ao governador José Aparecido conduzir as primeiras eleições no DF, realizadas em 15 de novembro — quando se elegeram os três senadores e oito senadores pelo DF. A disputa teve a participação de 259 candidatos de 22 partidos — 169 disputaram as vagas na Câmara dos Deputados e 49 as do Senado. Foi uma eleição atípica: cada eleitor podia votar em três nomes para o Senado e um para a Câmara.

O processo de eleição no DF mudou a história da sociedade. “Grupos de interesse que não estavam em posição de poder passaram a ter”, observa Eurico Gonzalez Santos, professor de sociologia política na Universidade de Brasília (UnB). E por que demorou tanto para a autonomia política chegar a Brasília? “É preciso lembrar que os militares fizeram a ditadura elegendo deputados e governadores o tempo todo. O que explica a falta de representatividade política no DF é a facilidade para exercer um governo central, distanciado das paixões políticas. Mas, claro, tudo isso casava com a tendência autoritária de governar.”